

DESAFIOS ENCONTRADOS PELA ESCOLA DE MÚSICA PARTICULAR NO ENSINO DE ALGUMAS TÉCNICAS VOCAIS EM AULAS DE CANTO VOLTADAS À MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

CHALLENGES ENCOUNTERED BY THE PRIVATE MUSIC SCHOOL IN TEACHING SOME VOCAL TECHNIQUES IN SINGING CLASSES FOCUSED ON BRAZILIAN POPULAR MUSIC

RETOS ENFRENTADOS POR LA ESCUELA DE MÚSICA PRIVADA EN LA ENSEÑANZA DE ALGUNAS TÉCNICAS VOCALES EN CLASES DE CANTO DIRIGIDAS A LA MÚSICA POPULAR BRASILEÑA

Alex Bruno de Oliverira Lima¹
Jeimely Heep Bornholdt²

Resumo

Este trabalho tem o objetivo analisar os desafios encontrados pela escola de música particular no ensino de algumas técnicas vocais em aulas de canto voltadas à música popular brasileira. Analisa a preparação dos professores para o ensino dessas técnicas e as dificuldades dos alunos em relação a algumas delas. Essa questão é pesquisada por Tagliaferro e Laureano (2020), Padron (2019), Guimarães (2021), Cunha (2019), Silva (2018) e Azevedo (2020) e se justifica como relevante para a formação musical frente às dificuldades encontradas no percurso acadêmico e na docência. A finalidade central desta pesquisa é conhecer as dificuldades do ensino-aprendizagem das técnicas vocais e tem como objetivos específicos buscar alternativas para tornar esse estudo natural, analisar, de forma teórica, a visão do professor e apontar algumas técnicas estudadas na aula de canto. Para isso, realizou-se pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, com levantamento de literatura nos últimos cinco anos, 2018-2022, em diálogo sobre métodos e resultados, assim como sobre a realização de futuros estudos. A análise demonstrou alternativas para um melhor desempenho musical de professores e alunos.

Palavras-chave: *belting*; música popular brasileira; apoio respiratório; escola de música particular; técnica vocal.

Abstract

This paper aims to analyze the challenges encountered by private music school in teaching some vocal techniques in singing classes focused on Brazilian popular music. It analyzes the preparation of teachers for teaching these techniques and the difficulties of students relating to some of them. This issue is researched by Tagliaferro and Laureano (2020), Padron (2019), Guimarães (2021), Cunha (2019), Silva (2018) and Azevedo (2020) and is justified as relevant to musical education before the difficulties encountered in the academic and teaching path. The central purpose of this research is to know the difficulties of teaching-learning vocal techniques and has as specific objectives to seek alternatives to make this study natural, analyze, in a theoretical way, the teacher's vision and point out some techniques studied in the singing class. For this, qualitative research of bibliographical nature was carried out, with a literature survey in the last five years, 2018-2022, in dialogue about methods and results, as well as about the realization of future studies. The analysis showed alternatives for a better musical performance of teachers and students.

Keywords: *belting*; Brazilian popular music; breathing support; private music school; vocal technique.

Resumen

Este trabajo tiene el objetivo de analizar los retos encontrados por la escuela de música privada en la enseñanza de algunas técnicas vocales en clases de canto dirigidas a la música popular brasileña. Analiza la preparación de los profesores para la enseñanza de esas técnicas y las dificultades de los alumnos respecto a algunas de ellas. Ese tema es analizado por Tagliaferro y Laureano (2020), Padron (2019), Guimarães (2021), Cunha (2019), Silva

¹ Acadêmico no Curso de Licenciatura em Música no Centro Universitário Internacional Uninter.

² Docente no Centro Universitário Internacional Uninter.

(2018) y Azevedo (2020) y se justifica como relevante para la formación musical frente a las dificultades encontradas en el recorrido académico y en la docencia. La finalidad central de esa investigación es conocer las dificultades de la enseñanza-aprendizaje de técnicas vocales y tiene como objetivos específicos buscar alternativas para volverla natural, analizar, teóricamente, la visión del docente y señalar algunas técnicas utilizadas en clases de canto. Para ello, se hizo investigación cualitativa de tipo bibliográfica, con recopilación de literatura en los últimos cinco años, 2018-2022, en diálogo sobre métodos y resultados, así como sobre la realización de futuros estudios. El análisis demostró alternativas para un mejor desempeño musical de profesores y alumnos.

Palabras-clave: *belting*; música popular brasileña; apoyo respiratorio; escuela de música privada; técnica vocal.

1 Introdução

As aulas de canto têm sido muito procuradas em escolas particulares por pessoas que se interessam em aprender a cantar ou em aperfeiçoar as suas técnicas, de acordo com Silva (2018). Os alunos chegam com estilos musicais diferentes e buscam conhecer as técnicas dos cantores que escutam. Esse fato faz com que as escolas de música do nosso país tenham que se adaptar constantemente às exigências do mercado musical e à diversidade de estilos requeridos pelos alunos de canto, que procuram melhorar a sua voz, espelhando-se em cantores profissionais. Por isso, as escolas estão encontrando desafios no ensino de algumas técnicas vocais.

Este estudo tem importância para a minha formação musical, como profissional completo frente às dificuldades encontradas no percurso acadêmico e como educador musical. A sociedade, por sua vez, pode ser beneficiada com um ensino eficiente direcionado às aulas de canto.

O objetivo geral deste estudo é conhecer as dificuldades do ensino-aprendizagem das técnicas vocais e as possíveis explicações para este fato; os objetivos específicos são: a) buscar alternativas para tornar natural o estudo de técnica vocal; b) analisar, de forma teórica, a visão do professor; c) apontar algumas técnicas estudadas nas aulas de canto; e d) identificar alternativas para o ensino-aprendizagem dos alunos.

A pesquisa será bibliográfica, com levantamento de literatura desde 2018 até os dias atuais, através das palavras-chave: *belting*, escola de música particular, apoio respiratório, técnica vocal e música popular brasileira. Nela, estabelece-se diálogo com os artigos e seus autores, para que contribuam em discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como em reflexões sobre a realização de futuros estudos.

A educação musical no Brasil, aos moldes da tradição europeia, começou com a chegada dos primeiros professores de música ao nosso país, os jesuítas — que começaram uma trajetória longa e controversa — e passou por diferentes momentos, até a criação do Conservatório no Rio de Janeiro. Este inspirou a criação de várias escolas de música alternativas ou particulares,

que vêm se desenvolvendo muito por disporem de oferta variada, para atender um público diverso.

As escolas de música particulares, junto aos professores de canto, encontraram dificuldades no desenvolvimento de algumas técnicas vocais, como o apoio respiratório e o *belting*, aplicadas na música popular brasileira. Decorrente disso, os envolvidos com a formação de cantores construíram alternativas para resolver o problema, propondo uma melhor formação para os profissionais do canto e um planejamento das atividades propostas aos alunos, tanto na sala de aula como na estruturação do estudo em casa.

2 Metodologia

Este trabalho é de cunho qualitativo, construído por pesquisa bibliográfica apoiada em referencial composto por autores como Tagliaferro e Laureano (2020), Padron (2019), Guimarães (2021), Cunha (2019), Silva (2018) e Azevedo (2020). O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de buscas na internet, através do Google Acadêmico, com os descritores *belting*, música popular brasileira, apoio respiratório e escola de música particular. Foram encontrados vinte artigos, em seguida foi realizado o filtro dos últimos cinco anos.

3 Fundamentação teórica

Dos dez artigos encontrados, três falam sobre o início da educação musical no Brasil através dos jesuítas, passando pela criação dos conservatórios de música e, em seguida, das escolas de música particulares. Dois artigos falam sobre a história da música brasileira e as técnicas envolvidas nas performances dos profissionais desse gênero. Outros dois tratam sobre a fisiologia vocal, enfatizando a importância do apoio respiratório na execução do canto. Três discorrem sobre a técnica vocal *belting*.

No Brasil, os primeiros professores de música de tradição europeia foram os jesuítas, que tinham o objetivo de ensinar aos índios a cultura do velho continente. A intenção era doutriná-los em uma ação catequética, com a finalidade de conquistá-los mais facilmente. Somente na década de 1840 se oficializou o ensino de música no Rio de Janeiro.

Em 1841 é criado o conservatório imperial por Francisco Manuel da Silva (autor do hino nacional brasileiro) sendo consolidado apenas em 1847 pelo Decreto nº 496, de 21 de janeiro, que instituía o plano curricular e as bases para seu funcionamento. As disciplinas privilegiavam à prática instrumental com ênfase no repertório europeu dos séculos XVIII e XIX, além da prática tecnicista, performance e virtuosismo (ROCHA, 2015, p. 3).

Logo após a instalação de um conservatório de música no Brasil, as escolas de música alternativas e particulares foram surgindo e nelas se desenvolviam aulas de vários instrumentos musicais e canto. Cada uma adotou uma metodologia própria, já que eram instituições sem vínculo com o Estado. Segundo Silva:

O maior número da demanda de pessoas para essas escolas de música são (sic) de pessoas que querem aprender a cantar ou tocar um instrumento, tendo como foco principal somente a execução, o domínio de determinadas técnicas como conseguir cantar afinado, tocar melodias (solos), acordes, acompanhamentos, melhorar o ritmo, e conseqüentemente o desempenho musical como um todo. Essa facilidade na forma de ingressar faz com que haja perfis diferentes, muitas vezes dentro de uma mesma turma, e por conseqüência disso passa a existir dentro da escola a formação tanto de pessoas que querem aprender por hobby, quanto de pessoas que querem levar os estudos a um nível profissional (SILVA, 2018, p. 17).

Essas instituições são procuradas por uma diversidade de pessoas que têm vários objetivos e motivações, como estudar um instrumento musical como hobby ou como formação para a vida acadêmica. As pessoas buscam-nas também com o intuito de ingressar em um grupo social, no grupo da igreja; estudam para tocar ou cantar em festividades familiares, entre outras finalidades. Sendo assim, as escolas de música particulares têm uma maior procura por atenderem um público-alvo mais abrangente, ensinando por meios educacionais diversos, que podem atender aos objetivos dos interessados. Além disso, Silva diz que:

Os cursos são voltados para a prática (por prática refiro-me que a metodologia de ensino se baseia no fazer e saber fazer), mas existe uma relação das aulas teóricas com as práticas, onde a teoria é implantada dentro da prática, e o aluno aprende o “porquê” de estudar determinado conteúdo, “para que serve” e como utilizá-lo na prática, tudo na mesma sequência da aula do dia, não existindo, então, um dia somente para prática ou somente para teoria, as duas coisas ocorrem simultaneamente (SILVA, 2018, p. 24).

Decorrente disso, os professores desenvolvem a teoria musical junto à prática para que aquele aluno, que busca somente fazer música no instrumento ou no canto, tenha contato com a estrutura musical necessária para um desenvolvimento completo e eficaz.

As escolas de música particular oferecem aulas de violão clássico e popular, guitarra, teclado, acordeom, bateria, contrabaixo, gaita, canto, violino, viola, violoncelo, trompete, entre outros, despertando no público musical interesse por esses locais de ensino. Outro fator que atrai os alunos é a variedade de estilos musicais como o rock, samba, axé, música popular brasileira, xote, música gospel, soul, jazz, maracatu, reggae, hip-hop, bossa nova, entre outros.

Nas aulas de canto direcionado à música popular brasileira, nota-se que “durante todo o processo de ensino e aprendizagem do aluno ocorre a formação do cantor, evolução que

necessita ser analisada tanto pelo professor quanto pelo aluno” (AZEVEDO, 2020, p. 21). Neste sentido, as escolas de música particulares enfrentam grandes desafios, relativos à formação dos profissionais do canto, como também dos alunos, que buscam aprender técnicas mais específicas, direcionadas a uma desenvoltura relacionada às músicas cantadas pelos seus ídolos. Isso trouxe uma preocupação para as escolas, que tratam de amenizar os problemas através de cursos para os docentes e uma melhor metodologia de ensino para os discentes.

Requião comenta que o músico professor é geralmente:

[...] aquele que teve uma formação profissional voltada para o desenvolvimento de atividades artísticas na área da música, e que coloca a atividade docente em segundo plano no escopo de suas atividades profissionais, apesar dessa (sic) ser, frequentemente, a atividade mais constante e com uma remuneração mais regular em seu cotidiano profissional. Sua atuação como docente se dá prioritariamente no âmbito de escolas de música alternativas e em aulas particulares, onde desenvolve um trabalho, em especial, através da música popular brasileira. O músico professor vem atendendo a uma demanda por saberes profissionais, que reconhece sua competência docente através de seu desempenho artístico-musical, comprovado em situações de performance (REQUIÃO, 2002, p. 64).

Os professores de música são orientadores que estudam muito para desempenhar a sua função de maneira eficiente. Buscam conhecimento em aulas com professores mais experientes, assistem aulas em congressos musicais, ingressam no ensino universitário de música, leem sobre os assuntos que irão lecionar e muito mais. Mas a diversidade de estilos e técnicas vocais exigidos pelos alunos, de acordo com as músicas estudadas, faz com que eles, em alguns casos, não consigam desenvolver no aluno o conhecimento necessário para atingir os objetivos desejados. Isso acontece porque o docente tem que lidar com a falta de estudos extraclasse dos alunos e a complexidade técnica imposta pelas músicas estudadas, nem sempre absorvida pelo discente. O professor planeja várias estratégias para melhorar a aquisição do conhecimento; trabalha com algumas técnicas vocais que dão base para aprimorar o apoio vocal, a postura, o *belting*, entre outras que, conseqüentemente, irão fazer o aluno cantar mais naturalmente. Oliveira menciona que:

Os professores de música, neste contexto de ensino, tornam seus planos de curso mais flexíveis, pois buscam atender os mais variados objetivos de seus alunos. Eis outra razão pela busca das escolas especializadas: a flexibilidade no fazer musical, adaptando, quando necessário, o plano de curso de acordo com o interesse do aluno. Por exemplo: um idoso que procura um curso de violão pode se satisfazer apenas aprendendo as suas canções favoritas, enquanto, no mesmo curso, pode haver um jovem que almeje ingressar no ensino superior e, por isso, busque conteúdos específicos necessários para a prova do vestibular (OLIVEIRA, 2015, p. 17).

Decorrente disto, as escolas de música precisam ficar atentas ao planejamento das suas

aulas de acordo com a expectativa de cada aluno matriculado para melhor atendê-lo. Isso requer, no caso das aulas de canto, um diagnóstico inicial, para definir o direcionamento das técnicas vocais a serem usadas nas primeiras aulas. Devem-se fazer algumas perguntas aos alunos para se ter um indicativo dos objetivos a serem alcançados por cada um e elaborar uma lista de músicas junto ao discente para montar o percurso das aulas de canto seguintes.

Os alunos, por sua vez, sentem muita dificuldade em entender como funcionam as técnicas vocais na prática musical, já que o senso comum dissemina a ideia de que, para cantar, é necessário ter dom. A ciência já desmentiu esse mito, pois qualquer pessoa, com boa saúde vocal e auditiva, pode cantar bem se fizer exercícios vocais adequados para aprimorar seu canto.

Os discentes são atualmente expostos a uma grande variedade de estilos musicais através da mídia, o que produz confusão na escolha musical a ser estudada. Isso faz com que eles tentem mudar rapidamente de repertório, dificultando o aprimoramento que se daria através da repetição. Também enfrentam falta de tempo para estudar as técnicas e músicas, pelos compromissos e hábitos pessoais. Silva diz que:

Algo importante a ser levado em consideração é o tempo dos alunos que frequentam a escola, em relação à disponibilidade deles para estudar em casa, onde geralmente é bem pequena. Alguns têm mais comprometimento do que outros, dependendo do tamanho da motivação, autoestima e determinação de cada aluno. A motivação e o incentivo ao estudo é algo muito falado durante as aulas (SILVA, 2018, p. 24).

Seguindo esse pensamento, os alunos se sentem desmotivados a estudar por perceberem que não estão encontrando tempo para o estudo em casa ou por não se desenvolverem mesmo com muito esforço. O educador, neste caso, tem que incentivar; deve orientar um planejamento adequado para que o aluno estude as técnicas propostas e sinta um aprimoramento significativo através dos estudos.

Vários estilos musicais são estudados nas aulas de canto, mas a música popular brasileira é uma das requisitadas, pois engloba vários gêneros distintos. A definição do termo MPB segundo Couteiro é:

MPB, sigla para Música Popular Brasileira, denota, se interpretarmos de maneira literal, toda a música que não é erudita, que é feita no Brasil, em língua portuguesa. Acreditamos, porém, que nos dias atuais, na prática, ela não é usada com este sentido amplo (COUTEIRO, 2012, p. 27).

Seguindo este pensamento, a música popular brasileira restringe-se agora a músicas ligadas ao gênero bossa nova e outros, indicados pelo meio artístico e por algumas classes sociais, o que determina um contexto específico, músicas escolhidas criteriosamente para serem

estudadas, tocadas e ouvidas. De acordo com Padron:

A execução da música popular brasileira apresenta sutilezas que só podem ser percebidas pela audição. O uso de partituras não é enfatizado pelos professores brasileiros de música popular. Considerando que os músicos brasileiros não repetem uma execução exatamente como foi tocada antes, se torna impossível escrever todas as variações de sua execução. Nesse contexto, se torna mais relevante a divulgação das músicas através do áudio, em detrimento do uso de partituras. A partitura tem, portanto, um papel quase que acessório, sendo considerada um meio para tirar as dúvidas quando o músico está tentando copiar uma música “de ouvido” ou um recurso para o aprendizado inicial de uma música (PADRON, 2019, p. 56).

Neste sentido, os professores de canto precisam utilizar meios tecnológicos para gravação de áudios de exercícios ou mesmo de músicas, com o objetivo de criar um guia para que o aluno tenha um exemplo a seguir. As gravações de áudio, com o avanço da tecnologia, ficaram cada vez melhores, possibilitando uma clareza dos sons vocais e técnicas necessárias para um bom desempenho do aprendiz.

A música popular brasileira está repleta de performances interessantes a serem estudadas; muitas vezes, por mostrar complexidade na sua execução e pouca valorização da mídia na sua divulgação, o estilo se torna pouco requisitado pelos alunos. Diante disso, o educador deve indicar músicas desse gênero, com o intuito de despertar um interesse que leve o aluno a descobrir sonoridades e ritmos diferentes dos propostos pelas mídias, incentivando-o a ampliar o seu repertório musical.

A música popular brasileira está repleta de canções que falam de amor; o cantor pode interpretá-las com uma dinâmica que enfatize partes da obra. Pode também definir a tonalidade adequada para a sua voz, que instrumentos seriam usados para melhor acompanhá-lo, expressar a divisão rítmica e o andamento apresentado na música.

Segundo Azevedo:

No canto popular brasileiro, que já se consolidava no final do século XIX, havia muita referência vocal ao canto lírico, como notas alongadas, vibrato e a dramaticidade. Essas referências aconteciam devido à falta de captação de qualidade, fazendo com que os cantores, para serem bem ouvidos, precisassem emitir uma voz mais arredondada e com mais vibrato, por exemplo. Com a evolução da tecnologia na música o canto popular passou a ser mais falado, já que a necessidade da potência vocal passou a ficar de lado com o desenvolvimento da captação (AZEVEDO, 2020, p. 26).

Neste sentido, o cantor da música popular brasileira utiliza várias técnicas vocais, objetivando um desempenho eficiente; essas técnicas, com o tempo, foram sendo aprimoradas com qualidade técnica, com o intuito de diversidade sonora na emissão da voz.

As técnicas vocais são exercícios usados pelos cantores em seus estudos, baseados no

aprimoramento vocal detalhado de cada função do funcionamento vocal, que trazem para o cantor naturalidade no cantar. O estudo destas técnicas proporciona ao executante um canto sem esforço para emitir sons mais potentes, dinamizar trechos musicais, diversificar sonoridades, fazer efeitos vocais, controlar o fluxo de ar, entre outros, possibilitando um cantar mais fluente e equilibrado e maior segurança no momento de uma apresentação ou show.

Os professores de canto trabalham várias técnicas vocais em sala de aula, mas o apoio respiratório e o belting são técnicas muito estudadas com a finalidade de um cantar sem esforço. Elas são importantes, pois, na primeira, a respiração correta com a musculatura adequada proporciona apoio respiratório eficiente —que é a base no canto —, referindo-se a uma função essencial para obter um fluxo de ar constante. A segunda é muito usada na sonorização vocal, na voz média, como técnica que ajuda na emissão de sons cantados através do posicionamento da caixa de ressonância e alguns movimentos faciais.

A respiração é uma função fundamental do corpo humano, pois sem ela o corpo não poderia viver. A execução da voz falada ou cantada precisa de uma boa performance da respiração para que se tenha um fluxo de ar consistente passando pelas cordas vocais. De acordo com Guimarães:

A respiração é o resultado de uma atividade propulsora e um processo fundamental para a manutenção de vida. Quanto maior a quantidade de ar inspirada, maior será o número de músculos em atividade. Assim, os músculos respiratórios podem ser divididos em abdominais e torácicos, sendo que o diafragma, o maior e mais importante músculo da respiração que atua principalmente no apoio respiratório e da voz, se encontra inserido nos torácicos (GUIMARÃES, 2021, p. 13).

Como consequência, é necessário um estudo detalhado, por parte dos profissionais do canto, sobre a musculatura que precisa ser usada na respiração, para que indiquem aos alunos a forma certa de respirar, para maior naturalidade no momento de cantar.

O apoio respiratório é uma técnica muito importante para o cantor, o qual precisa ter um controle respiratório eficiente que o ajude na produção de uma sonoridade mais consistente. O estudo correto dos músculos do abdômen e o diafragma proporciona um controle maior na expiração, ocasionando um fluxo de ar firme.

Segundo Oliveira:

Durante a prática pedagógica é importante que o professor esteja atento aos hábitos do aluno que podem causar um estrago em sua voz, em principal aqueles em que nosso corpo se recusa a mudar devido ao vício, e toda vez que houver explicação sobre um determinado assunto, principalmente sobre o apoio respiratório que ainda causa estranheza e dificuldades, para facilitar o aprendizado o professor deve estar apto a demonstrar em si mesmo o que ensina ao aluno. O processo do canto pode levar anos para ser entendido, assim como suas técnicas respiratórias e vocais, variando de

aluno para aluno, mas na maioria das vezes, muitos cantores apresentam dúvidas mesmo depois de anos atuando na profissão (OLIVEIRA, 2011 apud TAGLIAFERRO; LAUREANO, 2020, p. 37).

Sabendo-se disso, os professores de canto terão que observar nas aulas se o apoio respiratório está sendo feito corretamente para que os alunos não danifiquem a voz; para isso os docentes têm que servir de exemplos para os aprendizes.

O professor orienta o aluno sobre a necessidade dessa técnica, demonstrando formas diferentes de atividades respiratórias com a utilização da musculatura adequada. A postura correta do cantor é essencial, pois proporciona um posicionamento eficaz dos músculos do corpo com o objetivo de uma inspiração e expiração naturais. A respiração deve ser trabalhada com o princípio de melhorar o fluxo de ar na expiração. Exercícios utilizando as consoantes s, x e f ajudam no controle da soltura do ar. Existem outras atividades respiratórias que podem ser feitas com auxílio de copo, água e canudo, também com a sonorização da letra z, vocal fry e boca chiusa. Para esses exercícios, é preciso o trabalho com alguns músculos específicos. Os músculos do abdômen trabalham com tensão na entrada do ar nos pulmões e relaxamento na sua saída. Essa musculatura funciona como uma cinta que estica e depois volta à posição inicial. Este movimento proporciona na expiração uma quantidade de ar para as cordas vocais, onde começa o processo de fonação.

Segundo os autores:

Como já sabemos, os ajustes vocais utilizados no canto são diferentes do que usamos na voz falada, e após o ato de cantar deve se realizar o desaquecimento vocal, para que os ajustes vocais possam atender as demandas de nossa voz falada habitual sem prejudicá-la. O Cantor pode realizar o repouso vocal para que a musculatura ativada durante o canto volte à sua posição habitual sem criar tensões, sendo que existem dois tipos de repouso, o passivo, que se refere à interrupção total da ação muscular, e o repouso ativo, que se refere a uma interrupção que vai sendo realizada aos poucos, e é considerada a mais indicada. Também podem ser realizados através dos exercícios vibratórios com escalas utilizados no aquecimento vocal, mas de maneira descendente (ANDRADE; FONTOURA; CIELO, 2007 apud TAGLIAFERRO; LAUREANO, 2020, p. 39).

Dessa forma, o cantor deve fazer todos os exercícios necessários antes de cantar para que sua voz esteja aquecida para executar de forma naturalmente confortável e, ao término, deve fazer um desaquecimento para que as cordas vocais retornem à sua forma inicial.

O estudo e aprimoramento do apoio respiratório em sala de aula exigem do aluno o conhecimento sobre o funcionamento das musculaturas necessárias para a execução da técnica. O planejamento do estudo tanto em sala de aula como extraclasse é essencial, pois permite que o aluno crie formas diversas de estudar, com o objetivo de aprender o apoio de forma correta.

Com isso o aprendiz evitará tensões que podem prejudicar a sua sonoridade vocal e prepara-se para uma melhor qualidade do som.

O *belting*, por sua vez, é uma técnica muito usada pelos cantores e professores de canto no mundo inteiro. Essa técnica era utilizada como ferramenta no teatro musical norte-americano e logo depois estudada em alguns gêneros musicais, como o canto na voz mista. Segundo Herr e Silva:

O termo *belting* vem do verbo “to belt out”, que significa cantar de maneira forçada ou gritada. Todavia, hoje o *belting* é reconhecidamente um estilo ou técnica de se cantar em voz mista (mix) com predominância de sub-registro de peito, geralmente na região mais aguda da voz. A descrição do timbre envolve muito brilho (ring), voz metálica (brassiness), twanginess (o timbre ardido ouvido nos cantores country) e dinâmica forte (HERR; SILVA, 2016).

Essa técnica vem sendo utilizada em diversos gêneros musicais para aumentar a potência vocal nos agudos, através de movimentos musculares que ajudam a projeção das notas agudas com potência.

Uma vez que o *belting* se encontra no registro modal médio, cabe um esclarecimento mais detalhado a respeito desse registro vocal. Ele causa muitas dúvidas entre os estudiosos e professores, trazendo receios na sua execução, que pode ser prejudicial à voz.

Segundo Cunha:

Para alguns estudiosos vocais brasileiros, a técnica do *belting* pode ser nociva principalmente pelo fato de o trato vocal apresentar uma laringe um pouco mais elevada e ter uma predominância na ação do Tireoaritenóideo (TA), o que geraria tensões físicas na região do pescoço e seria a causa de possíveis problemas vocais (CUNHA, 2019, p. 27).

Por isso, o professor de canto tem que aprimorar a técnica, com o objetivo de transmitir de forma coesa aos alunos um conhecimento eficiente, para não prejudicar a voz. Isso requer muito treino e pesquisa sobre o assunto, para que o docente leccione com segurança e não cause prejuízo fisiológico vocal ao aluno.

A primeira alternativa seria que os professores de canto estudassem mais profundamente o assunto, para mostrar como identificar a forma físicofacial e a musculatura correta utilizada nesta técnica. Também poderiam mostrar vídeos de vários cantores da música popular brasileira, determinando em que parte do vídeo eles estariam fazendo *belting* e em que parte estariam usando a voz de peito. No apoio respiratório, mostrar aos alunos a sua importância no canto, para que eles não o façam de forma errada, causando mais tensões e dificultando o cantar.

Uma segunda alternativa seria uma estruturação dos horários de estudo de cada aluno,

em casa, para um contato diário com as técnicas vocais propostas e um melhor aproveitamento no momento das aulas.

4 Considerações finais

A escola de música particular atende, na atualidade, estudantes de todas as idades, que buscam aulas instrumentais e de canto. Nas aulas de canto, são atraídos pela possibilidade de cantar bem, o que lhes abriria a oportunidade de ingressar em grupos de igreja, em grupos sociais, entre outros.

As técnicas vocais utilizadas na música popular brasileira, requeridas pelos alunos de canto, em alguns casos são pouco aprofundadas pelos professores, o que produz dificuldade no ensino. O estudo científico relacionado à voz cantada vem apresentando materiais detalhados sobre o assunto, possibilitando acesso do professor a materiais disponíveis e completos que o ajudam nas aulas.

Os alunos têm dificuldades no entendimento de algumas técnicas e sua aplicação — como o apoio respiratório e o belting —, muitas vezes pela organização do esquema e horário de estudo. A escola de música, junto aos professores de canto, desenvolveu ideias para que os alunos se organizem melhor e consigam seus objetivos.

Nesta pesquisa, mostraram-se as principais dificuldades encontradas pelas escolas de música e determinaram-se algumas alternativas para solucionar o problema. Os objetivos específicos foram alcançados, pois comprovou-se a despreparação para o ensino de algumas técnicas vocais e falta de organização e planejamento dos estudos dos alunos em sala de sala e em casa. Neste sentido, coloquei alternativas que podem ajudá-los a se desenvolverem com eficiência.

Acredito que o estudo das técnicas vocais aliado à utilização da tecnologia possibilitaria ao professor de canto possibilidades na construção do conhecimento próprio e melhor ensinamento aos alunos, atualmente fortemente ligados a aparelhos tecnológicos.

O belting é um assunto que deve ser bastante estudado já que não há muito material de pesquisa em português. Acredito que um estudo mais aprofundado dessa técnica traria benefícios para professores e alunos, pela possibilidade de explorar uma técnica bastante utilizada por cantores profissionais.

Referências

ANDRADE, S. R.; FONTOURA, D. R.; CIELO, C. A. Inter-relações entre fonoaudiologia e canto. **Música Hodie [Internet]**, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 84-98, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/1758>. Acesso em: 14 mar. 2022.

AZEVEDO, R. R. B. **Estudantes de graduação em canto lírico na UFPB: experiências compartilhadas com o canto popular**. 2020. 47 f. TCC (Licenciatura em Música) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Acesso em: 28 mar. 2022.

COUTEIRO, Sebastiana Benedita Coelho de Moraes. **O ensino do canto popular brasileiro — abordagem didática: técnica vocal e performance**. 2012. 63 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

CUNHA, A. L. C. S. **Percepções sobre o conhecimento de diferentes técnicas vocais para a formação e atuação profissional do cantor**. 2019. 48 f. TCC (Licenciatura em Música) — Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26528/4/Percep%c3%a7%c3%b5esSobreConhecimento.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

GUIMARÃES, I. S. **A matriz da fala no canto**. 2021. 266 f. Relatório de Estágio (Mestrado em Ensino de Música) — Conservatório Superior de Música de Gaia, Vila Nova de Gaia, 2021. Acesso em: 28 mar. 2022.

HERR, Martha; SILVA, Luciano Simões. A técnica belting para vozes masculinas: bases fisiológicas e pedagógicas para barítonos e baritenores do teatro musical norte-americano. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA*, 26., 2016, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ANPPOM, 2016. Acesso em: 28 mar. 2022.

OLIVEIRA, Samara Kelly Souza de. **Um estudo de caso sobre a Escola de Música Santa Cecília**. 2015. 62 f. Monografia (Licenciatura em Música) — Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

PADRON, M. F. **Uma proposta de modelo conceitual para representação da música popular brasileira**. 2019. 223 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Acesso em: 28 mar. 2022.

REQUIÃO, Luciana Pires de Sá. Saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas: a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, p. 59-67, set. 2002.

ROCHA, João Gomes. Escolas especializadas em música: conservatórios, modelo conservatorial e formação de professores. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 2., 2015, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: CONEDU, 2015. v. 2.

SILVA, Gerciano Estevão da. **Um relato de experiência nos cursos de música da Escola de Música Praise Up**. 2018. 48 f. Monografia (Licenciatura em Música) — Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

TAGLIAFERRO, S.; LAUREANO, T.M. **Respiração e apoio respiratório para o canto: revisão integrativa de literatura**. 2020. 85 f. TCC (Bacharelado em Fonoaudiologia) —

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2020. http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/14621/ccv_fonoaudiologia_tcc_tagliaferro_laureano.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 19 fev. 2022.